



QUASE UM SÉCULO DE HISTÓRIA: PROFESSORA E AUTORA DE LIVROS DIDÁTICOS DE NELLY CUNHA

FACIN, Helenara Plaszewski

*Mestre do PPGE/FaE/UFPel sob a orientação da professora Dra. Eliane Peres.
helenaraf@yahoo.com.br.*

1. INTRODUÇÃO

A História da Educação tem crescentemente alargado os seus campos de estudo, para compreender os processos educativos do passado, assim com a Antropologia, as questões de gênero ganharam espaço, a partir da década de 80, pois na história, os educadores *homens* são mais citados. Legitimamente durante muito tempo foi só nos conventos que a mulher ocupava o lugar de educadora e para além disso, muitas ficaram no anonimato na história educacional.

Essa expansão de divulgar uma grande personagem feminina da educação e na produção de livros didáticos em nosso estado foi contemplada neste estudo, que pretende apresentar os resultados da pesquisa concluída em nível de mestrado em março de 2008 junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

A presente pesquisa teve por objetivo dar visibilidade à História de Vida da educadora Nelly Cunha (1920-1999), uma professora primária que foi também uma das mais importantes autoras de livros didáticos no Estado do RS, entre os anos de 1960 e 1980.

2. MATERIAL E MÉTODOS

No contexto do estudo, trabalhou-se com a pesquisa qualitativa em educação, na abordagem em história de vida. Esse tipo de investigação possibilitou compreender como a professora e autora de livros didáticos constituiu-se como pessoa e profissional. A metodologia utilizada abarcou na revisão bibliográfica da temática, tendo como fonte de consulta, os documentos do arquivo privado da autora, disponibilizado pelas suas filhas, bem como as fontes orais coletadas através de entrevistas semi-estruturadas, com familiares, ex-alunas e co-autoras de obras didáticas, de maneira que a memória apresentou-se como uma valiosa fonte de pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais teóricos do campo da História da Educação, que elegem a história de vida como metodologia de pesquisa mais adequada são os estudos das

autoras: Zeila Dermatini (1988), Beatriz Daudt Fischer (2006), Maria Isaura Queiroz (1988) e Maria Helena Abrahão (2004).

Para explicitar esta perspectiva epistemológica, é válido mencionar as idéias de JOSSO (2006, p.22), em relação à metodologia e relatos de “história de vida” no campo das ciências humanas, pois descreve:

[...] Não é necessário ser grande adivinho para imaginar os debates epistemológicos e metodológicos que essa abordagem suscitou e continua a provocar, de tempos em tempos, mesmo que hoje se constate um amplo consenso ao reconhecer a extrema riqueza do material biográfico e de suas potencialidades de usos no campo das ciências humanas e das ciências sociais.

Assim sendo, apresento Nelly Cunha, que nasceu em 30 de outubro de 1920, na cidade de Porto Alegre, no RS e uma marca significativa, apontada na entrevista pelo seu irmão Heddy, foi à opção pelo magistério, que parece ter tido sua origem, segundo ele no contexto familiar, pois pertencia a uma família de professoras: a figura da avó-professora e da mãe-professora foi um fator que influenciou a sua opção profissional.

Na seqüência, Nelly ingressou no curso de magistério, no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, formando-se em 10/04/1940, onde lecionou segundo suas filhas, até se aposentar, em 1970, com 30 anos de experiência em sala de aula. Paralelamente aos estudos, como “hobby”, matriculou-se no curso de piano, vindo a formar-se em 31/12/1937. Fazia apresentações e atuou com seu esposo em programa semanal em emissora de rádio-difusão de Porto Alegre.

Voltou a estudar formando-se em 16/12/1958, em Jornalismo pela Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, na qual desempenhou as seguintes atividades: na redação do jornal Zero Hora; Redatora e posterior redatora-chefe da Revista Cacique, em 1958; Assistente de Redação no Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, em 1964; no MEC ocupou os cargos de Coordenadora de Publicações, Documentações e Informações, em 1973; Amanuense Especializada, em 1974; Agente Administrativa em 1977; Técnica em Assuntos Culturais, em 1981; Chefe de Seção de Acompanhamento da Divisão de Programação e Desenvolvimento da DEMEC/RS, em 1987.

Nelly Cunha produziu sete coleções didáticas entre o período de 60 e 80, pelas Editoras Globo e do Brasil: 1) COLEÇÃO ESTRADA ILUMINADA, para o 1º ao 5º ano primário. 2) COLEÇÃO NOSSA TERRA NOSSA GENTE, 1º ao 5º ano primário. 3) SÉRIE ERA UMA VEZ, de 1960, do 2º ao 5º ano primário. 4) reorganizou e publicou pela segunda vez, a SÉRIE ERA UMA VEZ: NOVAS TRAVESSURAS PIRULIM. 5) ALEGRIA, ALEGRIA, em 1973, destinada a 1ª série; em 1974, E AGORA, ANDRÉ?, 2ª série; PEQUENOS TURISTAS, 3ª série; QUERÊNCIA, 4ª série; e RUMO CERTO, 5ª série. Em 1975 completou a coleção com o livro para a 6ª série, ESPIRAL. 6) Em 1976, produziu a COLEÇÃO TAPETE VERDE para a 1ª à 4ª séries. 7) COLEÇÃO PARALELAS, de 1ª à 4ª séries, em 1979.

4. CONCLUSÕES

Considera-se, portanto, que diversas questões foram elucidadas nessa busca da trajetória de vida pessoal e profissional da professora, pois através desse

estudo, tornou-se possível conhecer seu início profissional, aspectos da prática pedagógica, a produção didática e literária, sua “veia artística”.

Do processo ao entendimento da trajetória sócio-histórica da professora e autora Nelly Cunha, percebeu-se que ela esteve vinculada a órgãos como: CPOE (Centro de Pesquisa e Orientação Educacionais), SEC/RS; Editora Globo, pela política do COLTED (Comissão do Livro Técnico e Didático) e foi, de alguma forma, produtora e autora de livros escolares nesse contexto. Suas obras concentram-se em um período de grande incentivo à produção de livros escolares, em especial, a uma política voltada para a produção local de livros, pela Editora Globo, amplamente conhecida pela sua inserção no mercado dos livros didáticos.

Assim, sendo, com base nas informações apresentadas percebe-se a importância de estudar a história de Nelly, pois nos aponta informações que podem ser úteis para a história da educação e, em especial, na formação de professores, que apesar da história da autora em questão ser única e singular, pode ser visualizada também como uma trajetória de vida com muitas significações, que possam servir como reflexão para futuras gerações. Também, permitiu compreender melhor um momento chave da história da produção e circulação dos livros escolares no Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A aventura (auto)biográfica, teoria & empiria.** In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org). Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memória e narrativas. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 201-224, 2004.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMSON, Olga R. Moraes (Org.). **Experimentos com história de vida.** São Paulo: Vértice, 1988.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. Arquivos pessoais: incógnitas e possibilidades na construção de uma biografia. In: SOUZA, Elizeu Clementino e Abrahão, Maria Helena Menna, (org.) **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 263-296.

JOSSO, Marie Christine, Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. Trad. Denise Bárbara Catani. In: **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si.** Elizeu Clementino de Souza, Maria Helena Menna Barreto Abrahão, (orgs.), EDIPUCRS, Porto Alegre, 2006.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa e Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, António. **Vidas de professores.** Lisboa: Porto Editora, 1996.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do “Indizível” ao “Dizível”. In: VON SIMSON, Olga R. de Moraes (org.). *Experimentos com História de vida* (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988.